

RESILIÊNCIA FAMILIAR, PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE: revisão integrativa

Letícia Ramos da Silva.

Iniciação Científica/ bolsista/ Curso Psicologia

leticia.silva07@aluno.unifametro.edu.br

Camilly Vitória da Silva Lira

Iniciação Científica/ voluntária/ Curso Psicologia

camilly.lira@aluno.unifametro.edu.br

Teresa Gláucia Gurgel Gabriele Costa

Docente. Mestre. Curso Psicologia.

Teresa.costa@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Processo de Cuidar

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A resiliência é tema presente em situações em que a pessoa se encontra frente ao distresse, crise ou sofrimento. Considerada um processo psicológico que se constrói a partir das interações entre a pessoa, a família e o ambiente, no contexto da resiliência familiar, ressaltam-se que o sistema de crenças é estruturante na eficácia de enfrentamento do sujeito, e este está relacionado a valores religiosos e espirituais. **Objetivo:** Analisar o estado da arte sobre o tema Resiliência Familiar, Espiritualidade e Psicologia na publicação científica brasileira. **Métodos:** Revisão integrativa realizada, nas bases de dados BVS e LILACS, utilizando-se os descritores constantes no DECS-BVS: resiliência; resiliência psicológica; resiliência familiar; espiritualidade e religião. **Resultados:** Foram recuperados nove artigos, publicados entre os anos 2013 e 2023, a maioria dos autores (06) são da área da Psicologia, tendo como contexto central de investigação a Psicologia Hospitalar, adoecimento crônico e idosos. **Considerações finais:** Verificou-se a relevância dos estudos sobre religiosidade/espiritualidade no contexto da resiliência, associando-se ao bem-estar e qualidade de vida das pessoas. Há pouca publicação sobre o tema na literatura nacional e com foco restrito ao campo da psicologia hospitalar. **Palavras-chave:** Resiliência familiar; Espiritualidade; Psicologia.

INTRODUÇÃO

A resiliência é tema presente em situações de distresse, em processos de crise ou em sofrimento. Brandão; Mahfoud; Giannordoli-Nascimento (2011) e Fontes; Neri (2015) apontam a origem dos estudos sobre resiliência nos Estados Unidos, na década de 1970, pelos autores Masten; Coatsworth (1998) acerca das condições sócio-históricas que ameaçavam o desenvolvimento saudável de crianças. Esses autores referem que há diversos significados atribuídos ao termo, e ressaltam a predominância da aceção relacionada a competências para lidar com desafios em situações de adaptação e desenvolvimento humano (Masten; Coatsworth, 1998).

Nas ciências humanas e da saúde, resiliência traduz a capacidade da pessoa de responder, de forma positiva, às situações adversas que enfrenta. A literatura ressalta que a resiliência pode

ser compreendida como uma competência individual que se constrói a partir das interações entre a pessoa, a família e o ambiente ou, como uma competência coletiva, de grupos, quer familiares ou sociais (Silva; Elsen, 2003; Fontes; Neri, 2015). Desse modo, tomando como base o pensamento de Froma Walsh, referência no tema em pauta, a concepção de resiliência familiar, como um processo psicológico chave que possibilita a família de lidar com situações adversas intensas, como luto, adoecimento, desastres, dentre outras, e perpassar por elas com efeitos transformacionais fortalecedores de sua dinâmica psicossocial, e não apenas como estratégia de enfrentamento ou mera adaptação (Walsh, 2003). Yunes (2003) descreve que a concepção de resiliência familiar investigada por Walsh (2003) é caracterizada por três processos-chave: Sistema de Crenças; Padrões de Organização; e Processos de Comunicação. O Sistema de Crenças refere-se à transcendência e espiritualidade, sendo constituído por valores, propostas e objetivos de vida; espiritualidade, fé, comunhão e rituais; inspiração, criatividade e visualização de novas possibilidades; transformação, aprender e crescer através das adversidades.

A espiritualidade também é apontada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em estudos sobre qualidade de vida, correlacionando-a ao contexto da cultura e sistemas de valores nos quais a pessoa vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (OMS, 1998). Em corroboração ao problema em pauta, considera-se que a psicologia não pode desconsiderar a expressão de fé das pessoas como pertencente ao conhecimento do humano, pois a fé se refere ao que intrinsecamente anima a vida de uma pessoa ou lhe dá um sentido (Amatuzzi, 2003; Cunha; Scorsolini-Comin, 2019). A espiritualidade se apresenta como dispositivo pessoal importante para enfrentar as divergências do cotidiano, como também influencia diretamente o estado de saúde de uma pessoa (Trindade et al, 2022). Ademais, pesquisa sobre o impacto na qualidade de vida de pacientes com câncer em meio à pandemia de Covid-19, ao analisarem os dados sob a perspectiva da multidimensionalidade do paciente, destacam que a espiritualidade organiza o ser humano e o mundo onde habita de forma coerente e segura, comprovando que há uma forte relação da fé como estratégia para o enfrentamento da doença (Corrêa; Oliveira; Taets, 2022).

O objeto deste estudo abrange a interface entre resiliência familiar, espiritualidade e psicologia, que se justifica por ser tema presente na condição existencial humana de lidar com sofrimento e adversidade, o que foi observado pelas autoras deste artigo em experiências em campos de estágios e em estudos nas disciplinas da graduação em Psicologia. Em contraponto, também se tem experienciado, no meio acadêmico, manifestações de tabus e preconceitos

acerca de tal aproximação como campo interdisciplinar dos estudos de subjetividade. De fato, questões desafiadoras sobre o tema, por vezes reduzem a religião à psicologia e vice-versa, mas os fenômenos religiosos são expressões de processos humanos iguais a quaisquer outros e este reducionismo rejeita a noção de que as religiões estão presentes na sociedade como corpus de conhecimentos, crenças e valores que incidem na subjetividade humana (Ancona-Lopes, 2022).

Apesar da relevância do tema, as pesquisas em psicologia da religião estão concentradas em periódicos internacionais, sendo ainda insuficientes o número de estudos nessa área no Brasil (Cambuy; Amatuzzi; Antunes, 2006; Cunha; Scorsolini-Comin, 2019). Desse modo, tem-se como relevância científica deste trabalho, o aumento da produção científica brasileira no campo da Psicologia acerca do tema em pauta e, como relevância social, reduzir distâncias e preconceitos sobre a interdisciplinaridade entre Psicologia, Espiritualidade e Religiosidade.

O presente estudo faz parte de um estudo maior acerca da interface entre Resiliência familiar, Psicologia e Espiritualidade, e tem por objetivo apresentar o estado da arte sobre Resiliência familiar, Psicologia e Espiritualidade nas produções científicas brasileiras.

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica integrativa, realizada no mês de agosto de 2024, nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Elegeram-se os seguintes descritores constantes no DECS-BVS: resiliência; resiliência psicológica; resiliência familiar; espiritualidade e religião. Acrescentou-se o termo religiosidade como forma de ampliar os resultados. A busca se deu pela combinação entre os descritores/termo do seguinte modo: *resiliência and espiritualidade and psicologia; resiliência and religiosidade and psicologia; resiliência and religião and psicologia; resiliência psicológica and espiritualidade and psicologia; resiliência psicológica and religiosidade and psicologia; resiliência psicológica and religião and psicologia; resiliência familiar and espiritualidade and psicologia; resiliência familiar and religiosidade and psicologia; resiliência familiar and religião and psicologia.*

Os critérios de inclusão foram artigos completos, escritos em português, publicados nos últimos 10 anos (2015 – 2024), que apresentassem no título, resumo ou nas palavras-chave pelo menos um dos descritores/termo de busca. Foram excluídos resumos, resenhas, dissertações, teses, artigos incompletos, artigos duplicados, escritos em língua estrangeira e que não tivessem relação aos objetivos da presente pesquisa ou que incluíssem o termo de resiliência física.

Foram achados 109 artigos nas duas bases de dados, dos quais 84 foram excluídos por serem duplicados, 3 por serem dissertação ou tese e 13 por não conterem os descritores no título, resumo ou palavras chaves ou não abordarem o objeto de investigação da presente pesquisa, sendo recuperados 09 artigos para análise. Inicialmente os artigos foram analisados descritivamente quanto às informações de identificação como título, autores, ano de publicação, objetivos e métodos. Em seguida, realizou-se a leitura profunda de todos os artigos com foco na identificação de respostas ao questionamento principal desta pesquisa, a saber: Qual o estado da arte sobre Resiliência familiar, psicologia e espiritualidade nas pesquisas brasileiras? Utilizou-se o método de análise descritiva do conteúdo, a partir das seguintes categorias *a priori*: 1) Como se define ou compreende a resiliência? 2) Como se define, compreende a religiosidade? 3) Como se define, compreende a espiritualidade? 4) Como a religiosidade e espiritualidade se inserem no tema de resiliência?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos revelam poucos artigos publicados na literatura brasileira (09 artigos). Tal achado é corroborado por Cambuy; Amatuzzi; Antunes (2006); Munhoz (2020) que afirmam que a maioria das publicações sobre o tema concentram-se em periódicos internacionais, o que sugere a necessidade de mais pesquisas.

Verificou-se que dos artigos analisados 06 são de autores da Psicologia e 03 da Enfermagem; 08 foram pesquisas de campo e os objetivos variaram entre identificar as estratégias de enfrentamento de categorias específicas como idosos, mulheres, homens, bem como os benefícios da religião/espiritualidade na qualidade de vida das pessoas.

Em resposta às categorias de análise verificou-se que Resiliência é compreendida como uma capacidade ou uma habilidade humana de adequar-se às circunstâncias de crise nos âmbitos psicológico e biológico, aprimorando-se habilidades intrapsíquicas, vinculadas ao meio afetivo e social, e permitindo associar-se uma formulação psíquica congruente à inserção social. Assim, as pessoas podem utilizar-se de uma pluralidade de respostas e de comportamentos adaptativos para resoluções de ações e valores em contexto de adversidade (Do et al, 2015; Melo et al, 2020; Ribeiro et al 2018; Costa; Yunes; Achkar; Pereira, 2024). Especificando-se a resiliência familiar, vale ressaltar que os aspectos relacionados à resiliência são possíveis de serem aprendidos durante a história de vida das pessoas e a depender do meio social em que convivem, sendo fundamental o conhecimento sobre as condições que favorecem um maior ou menor índice de resiliência (Pinto et al, 2017; Melo, 2020).

Quanto à categoria Religiosidade, está relacionada com a expressão ou prática ligada a instituições religiosas e espiritualidade mais ampla e pessoal, relaciona-se com os valores íntimos de cada pessoa, não é monopólio das religiões ou de algum movimento espiritual, e é inerente ao ser humano. Por meio dela, os indivíduos tornam-se capazes de suportar diversos sentimentos debilitantes, dando um novo sentido à própria vida e, conseqüentemente, melhorando sua qualidade de vida (Pinto et al, 2017; Guruge et al, 2019). Constatou-se que os indivíduos participantes das pesquisas em análise seguiam a doutrina católica e protestante em comparação a outras instituições religiosas (Freire et al, 2017; Nery et al, 2018; Melo et al, 2020; Pereria et al, 2021). Esse achado de religiosidade enquanto inerente ao ser humano, aponta a relevância dos estudos sobre este tema.

A espiritualidade pode se caracterizar como um conjunto de crenças que dá ao indivíduo um sentido de vida, não necessariamente ligada a uma religião, mas em algo que a pessoa acredita e dá significado para sua vida e seus propósitos (Freire et al, 2017). Partindo do ponto em que a espiritualidade pode proporcionar aos pacientes sentimentos de conforto, suporte e controle emocional, verificou-se que os artigos apontam semelhança entre religiosidade e espiritualidade, trazendo também consigo o conhecimento sobre a importância de descolonização, ou seja, reestruturar um pensamento centralizado em uma única visão tendo ela como a certa, e ampliar uma nova perspectiva sobre religiosidade (Ferreira et al, 2023).

Por fim, verificou-se que a religiosidade/espiritualidade se insere no tema de resiliência psicológica como a fé religiosa ou a espiritualidade ajudam os pacientes, de maneira significativa, a enfrentarem as adversidades da vida quando se sentem mais preparados (Freire et al, 2017) o que corrobora para o que ilustra Silva al (2021) ao afirmar que a orientação à espiritualidade no paciente auxilia no tratamento convencional e funciona com um paliativo eficaz, propicia alívio ao sofrimento físico e psíquico, atribui sentido ao contexto do processo saúde/doença e oferece um propósito à vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A resiliência pode constituir como um processo psicológico muito importante na adaptação e no fortalecimento das dinâmicas familiares frente as adversidades e se mostra presente para lidar com desafios e crises individuais ou coletivas. Verifica-se que há convergência entre a compreensão sobre a resiliência. O estudo vigente explora a interseção entre resiliência familiar, psicologia e espiritualidade, busca compreender como esses aspectos se relacionam e como podem impactar na qualidade de vida dos indivíduos. Apesar do crescente interesse acadêmico,

a literatura nacional sobre o tema ainda é escassa, tanto no tema resiliência familiar, quanto na inserção da psicologia, pois nota-se que ainda há uma superficialidade na pesquisa sem explorar outros campos do saber.

Pretende-se, com este artigo, ocupar essa lacuna ao apresentar uma perspectiva atual do que vem sendo produzido cientificamente nessa área. Indica-se como potencial de investigação a necessidade de uma maior integração entre os campos da psicologia, espiritualidade e religiosidade, posto que os resultados evidenciam a importância de considerar a espiritualidade como uma variável significativa na compreensão e promoção da resiliência, enfatizando a relevância de novos estudos para expandir o conhecimento sobre essa interface multidisciplinar. Como limitação desse estudo, ressalta-se sua abrangência, realizada em duas bases de dados.

REFERÊNCIAS

- AMATUZZI, M. M. Fé e Ideologia na Compreensão Psicológica da Pessoa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 16, n. 3, p. 569-575, 2003. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000300015>. Disponível em <https://www.scielo.br/j/prc/a/yBH9cRM4NVdKZVMSp36FhmH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 set. 2024.
- ANCONA-LOPEZ, M. Psicologia e religião: recursos para construção do conhecimento. *Rev. Estudos de Psicologia*, PUC-Campinas, v. 19, n. 2, p. 78-85, maio/agosto 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2002000200005>. Disponível em <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/3bwpqw7SL47NDhfygmJC84m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 08 set. 2024.
- BRANDÃO, J. M.; MAHFOUD, M.; GIANORDOLI-NASCIMENTO, I. F. A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 21, n. 49, p. 263–271, maio 2011.
- CAMBUI, K.; AMATUZZI, M. M.; ANTUNES, T. de A. Psicologia Clínica e Experiência Religiosa. *Revista de Estudos da Religião – REVER*. São Paulo, 2006. Disponível em https://www.pucsp.br/rever/rv3_2006/t_cambuy#footnote8nota. Acesso em 08 set. 2024.
- CORRÊA, K. M.; OLIVEIRA, J. D. B. DE; TAETS, G. G. DE C. C. Qualidade de Vida de Pacientes com Câncer em meio à Pandemia de Covid-19: uma Reflexão a partir da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Abraham Maslow. *Revista Brasileira de Cancerologia*, n. 66 (TemaAtual), 2022. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66nTemaAtual.1068>. Disponível em <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1068/709>. Acesso em 07 set. 2024.
- COSTA, M. J. M. da; YUNES, M. A. M.; ACHKAR, A. M. N. E.; PEREIRA, P. A. R. Resiliência e sentido do trabalho dos profissionais no cuidado de pacientes onco-hematológicos. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, [S. l.]*, v. 17, n. 4, p. e6035, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.4-102. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/6035>. Acesso em: 20 out. 2024.
- CUNHA, V. F. da; SCORSOLINI-COMIN, F. Psicologia Clínica e Cultura A Dimensão Religiosidade/Espiritualidade na Prática Clínica: Revisão Integrativa da Literatura Científica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.35, e35, 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e35419> 2019. Acesso em 18 de out de 2024.

- DO, I. et al. Resiliência na Velhice: Uma análise das representações sociais dos idosos. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 4, p. 215–232, 30 dez. 2015. DOI: 10.23925/2176-901X.2015v18i4p215-232. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/28497>. Acesso em 12 ago. 2024.
- FERREIRA, A. L. et al. Notas para Decolonizar os Estudos Transpessoais no Brasil: Contribuições do Pluriperspectivismo Participativo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, n.1, p. 1-19 jan. 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-3703003253624>. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pcp/a/S7Xzzh68LkjbzN4Z6vbyYRC/?lang=pt>. Acesso em 12 ago. 2024.
- FREIRE, M. E. M. et al. Assistência espiritual e religiosa a pacientes com câncer no contexto hospitalar. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 2, p. 356-362, 11 abr. 2017. DOI: 10.9789/2175-5361.2017.v9i2.356-362. Disponível em <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/4906>. Acesso em 12 ago. 2024.
- GURUGE, S. et al. Novas vidas, novos desafios: acesso a serviços de violência por parceiro íntimo para mulheres imigrantes de língua portuguesa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 21, p. 1-9, 30 dez. 2019. DOI <https://doi.org/10.5216/ree.v21.55653>. Disponível em <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/55653/34559>. Acesso em 12 ago. 2024.
- MASTEN, A.; COATSWORTH, J. The Development of Competence in Favorable and Unfavorable Environments: Lessons from Research on Successful Children. **The American psychologist**, (S/L), v. 53, n. 2, p. 205-220, Fev 1998. DOI: 10.1037/0003-066X.53.2.205, Acesso em 13 set. 2024.
- MELO, C. de F. et al. Resiliência: Uma Análise a Partir das Características Sociodemográficas da População Brasileira. **Psico-USF**, v. 25, p. 139–154, 29 maio 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712020250112>. Disponível em <https://www.scielo.br/j/psuf/a/M9YcSBgPVc5vdbRjJbs3RbL/?lang=pt>. Acesso em 12 ago. 2024.
- MUNHOZ, J. N. Religião e psicologia no azul da congregação da imaculada conceição de castres. **Caminhos - Revista de Ciências da Religião**, Goiânia, Brasil, v. 18, n. 1, p. 44–59, 2020. DOI: 10.18224/cam.v18i1.7138. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7138>. Acesso em: 23 out. 2024.
- NERY, B. L. S. et al. Vulnerabilidades, depressão e religiosidade em idosos internados em uma unidade de emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, n. 0, 2 jul. 2018. DOI doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0184>. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/LwnZnWnTJ9JDxcTqwVRKGR/>. Acesso em 12 ago. 2024.
- OLIVEIRA, A. C. da S.; GAIA, R. da S. P.; SCORSOLINI-COMIN, F. A. Religiosidade/Espiritualidade na atuação da Psicologia Social e Comunitária: relato de experiência. **Psicologia Revista**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 207–230, 2022. DOI: 10.23925/2594-3871.2022v31i1p207-230. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/47420>. Acesso em: 20 out. 2024.
- PERERIA DA SILVA, A. Saúde mental e a enfermagem fundamentada na teoria de Viktor Frankl: revisão integrativa. **Rev Enferm UFPI**, v. 10, n. 1, 10 dez. 2021. DOI DOI:10.26694/reufpi.v10i1.833. Disponível em <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/833/1187>. Acesso em 12 ago. 2024.
- PINTO, B. K. et al. Rede social de apoio do homem sobrevivente ao câncer: estudo de caso etnográfico. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 3, p. 776–785, 11 jul. 2017. DOI: 10.9789/2175-5361.2017.v9i3.776-785. Disponível em <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5484>. Acesso em 12 ago. 2024.
- RIBEIRO, L. C. M.; LUNA, V. L. DO R.; MEDEIROS, K. T. Estratégias de Enfrentamento das Doenças por Idosas Hospitalizadas. **Psico-USF**, v. 23, n. 3, p. 473–482, jul. 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712018230307>. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/pusf/a/8MfyM3m6q6MdfbYmHFtdkj/?lang=pt>. Acesso e, 12 ago. 2024.

SILVA, M. R. S. DA; ELSEEN, I. Resiliência: concepções, fatores associados e problemas relativos à construção do conhecimento na área. **Paidéia**, v.13, n. 26, p. 147-156, 2003.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/paideia/a/83xCSbVDnjNLMqyKwdVHGcN/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em 13 set. 2024.

SILVA, M L. M.; SANCHES, G. de J. C.; GOMES, A. M. T.; YARID, S. D. Análise e validação do conceito de espiritualidade e sua aplicabilidade no cuidado em saúde. **CIENCIA y ENFERMERIA**, 2021, 27:38 DOI: 10.29393/CE27-38AVMS40038. Acesso em 18 de out de 2024.

TRINDADE, K. A.; ANDRADE, L. F.; SAMPAIO, P. Y. S.; MELO, M. S.S.; HERNANDES, R. S. Espiritualidade e Saúde: um olhar por meio de diferentes autores. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25874>

WALSH, F. Family resilience: Framework for clinical practice. **Family Process**, v. 42, n. 1, p. 1-18, 2003. DOI: 10.1111/famp.2003.42.issue-1. Disponível em

https://www.researchgate.net/publication/10801193_Family_Resilience_A_Framework_for_Clinical_Practice. Acesso em 14 set. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties. *Soc. Sci. Med.* . v. 46, n. 12, p. 1569 -1585, 1998. Elsevier Science Ltd.

YUNES, M. A. M. Psicologia positiva e resiliência: o foco no indivíduo na família.

Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, n.esp., p. 75-84, 2003. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722003000300010> Disponível em

<https://www.scielo.br/j/pe/a/8NB6nkqmK49dWHJYbqXLFDB/?lang=pt> . Acesso em 08 set. 2024.